

BIOCAMPO ENERGÉTICO: ATUAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ODONTOLOGIA

Rafael Fiorese Costa*
Solidé Volpato**
Andrea Gallon***
Acir José Dirschnabel****

RESUMO

Os métodos empregados na terapêutica medicamentosa em Odontologia estão em constante evolução, visando suprir à necessidade de saúde do complexo sistema vital humano. Com a inovação tecnológica e o avanço na ciência, o cirurgião-dentista gradativamente busca um tratamento com maior abrangência considerando a saúde geral do paciente. Contudo, esse é um trabalho complexo, que envolve vários métodos de interpretação advinda dos sintomas relatados do paciente em questão. O presente estudo é uma revisão da literatura que visa despertar no cirurgião-dentista uma visão mais abrangente sobre o processo saúde-doença por meio de uma revisão dos conceitos relacionados ao biocampo, à homeopatia e à sua aplicação clínica na Odontologia, proporcionando um melhor entendimento da relação entre energia e matéria no processo de saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Biocampo. Homeopatia. Terapia complementar.

1 INTRODUÇÃO

Para o melhor entendimento do processo saúde-doença, é necessária uma retrospectiva sobre os métodos terapêuticos. Atribui-se a Hipócrates os três princípios de cura, que se mantêm até os dias atuais, *Contraria contrariis curantur* (cura pelos contrários), *Similia similibus curantur* (cura pelos semelhantes) e *Vis naturae medicatrix* (força curativa natural) (CORRÊA; SIQUEIRA-BATISTA; QUINTAS, 1997).

Para a compreensão do estado natural de saúde, uma análise crítica é necessária abrangendo o funcionamento complexo dos sistemas até o mecanismo regulatório no âmbito molecular. O diagnóstico médico tradicional observa a condição dos sistemas individualmente com base na anatomia, fisiologia, bioquímica e patologia envolvida; contudo, sem uma análise de sinais intrínsecos entre os diferentes sistemas é difícil fornecer um conhecimento mais profundo a respeito da saúde do paciente, por conseguinte, do diagnóstico e da progressão das doenças (LEE; KHONG; GHISTA, 2005).

Há duas visões científicas que envolvem a vida humana: a biologia convencional, que fornece uma visão determinista direcionada ao entendimento dos processos fisiológicos baseado em moléculas e nas relações de estrutura e funções do organismo, e a visão biofísica, que envolve uma abordagem no processo dinâmico do organismo, suas interações com a energia (biocampo) e seus fluxos integrais de informações em relação ao meio ambiente. Embora as duas visões estejam corretas em um determinado contexto, separadamente não apresentam total abrangência. Dessa forma, são complementares e proporcionam uma visão mais ampla da vida, oferecendo uma compreensão dos conceitos de saúde e doença. A organização física é mais complexa do que é possível expressar em apenas um modelo (RUBIK, 2002).

Para a concretização do presente artigo, foi realizada uma revisão literária envolvendo conceitos relacionados ao biocampo energético, pesquisas e estudos científicos sobre a utilização clínica de medicamentos homeopáticos na área odontológica. Tal artigo oferece uma visão mais abrangente sobre a organização estrutural do corpo humano, seu

* Graduado em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; Pós-graduando em homeopatia pelo Centro Paranaense para o Progresso da Ciência; rafael.0627@gmail.com

** Mestre em Odontopediatria pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic – Campinas; Professora titular na Universidade do Oeste de Santa Catarina; solide.volpato@unoesc.edu.br

*** Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Coordenadora dos Cursos de Graduação em Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; andrea.gallon@unoesc.edu.br

**** Doutorado em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Professor da disciplina Diagnóstico III, VI e Tecidos de Sustentação dos Dentes I, II e III do Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Cirurgião-dentista; acir.dirschnabel@unoesc.edu.br

meio de troca de informações, bem como elucidada a nova compreensão do processo saúde-doença advinda dos novos estudos da teoria do biocampo.

2 REVISÃO E DISCUSSÃO DE LITERATURA

2.1 BIOCAMPO: CAMPO DE ENERGIA ENDÓGENA DO ORGANISMO

Ao longo da história humana, desenvolveu-se uma crença de que todos os seres possuem uma bioenergia ou aura que envolve o corpo. Com o avanço dos estudos da ciência e da tecnologia, o fenômeno da energia humana foi denominado campo eletromagnético. Em 1994, The National Institute of Health conceituou-a como *biofield* e, posteriormente, aceita pela US National Library of Medicine como um cabeçalho de assunto médico (MOVAFFAGHI; FARSI, 2009; LEE; KHONG; GHISTA, 2005).

Os mais recentes estudos da biofísica fornecem uma compreensão conceitual dos mecanismos de transferência de energia nos organismos biológicos. Esses conceitos criam bases para a explicação do fluxo energético presente no organismo (KOROTKOV; WILLIAMS; WISNESKI, 2004).

Cada molécula e cada interação molecular do corpo irradia um espectro de energia característico. O espectro eletromagnético é uma representação extremamente precisa das partículas que se deslocam no seu interior. A montagem de moléculas como células, tecidos ou órgãos produz frequências coletivas, fornecendo uma rede vibratória dinâmica que se propaga pelo corpo e pelo espaço em torno dele, mantendo a estrutura e a função do organismo (MOVAFFAGHI; FARSI, 2009).

Na célula, as moléculas mantêm suas funções por meio do intercâmbio de energia e de cargas elétricas, informações fornecidas por um sistema desenvolvido de π -elétrons deslocalizados distribuídos ao longo de toda a estrutura nos complexos moleculares. Esses elétrons migram não apenas em sua própria molécula como também a outra molécula. A transferência de energia não está restrita apenas à transferência de carga entre moléculas em contato; de acordo com os conceitos recentes, o fluxo da corrente elétrica em tecidos biológicos não condutores pode ser explicado pelo mecanismo de tunelamento quântico. Constata-se que π -elétrons deslocalizados nas macromoléculas das proteínas estruturais dentro do tecido conjuntivo fornecem canais de condutividade eletrônica, atuando como reservatórios energéticos. Na realização de trabalho físico ou mental os elétrons distribuídos nas estruturas moleculares são, por uma força próton-motiva, transportados para dentro da mitocôndria proporcionando a formação de adenosina trifosfato (KOROTKOV; WILLIAMS; WISNESKI, 2004).

O ser humano, gradualmente, adquire conhecimento de que as células mantêm a integridade por mudanças extremamente sutis. Esse mecanismo envolve a contínua comunicação inter e intracelular a fim de transmitir mensagens químicas e eletromagnéticas (MOVAFFAGHI; FARSI, 2009).

2.2 VITALISMO E BIOCAMPO

Reconhece-se que o conceito de biocampo está intimamente ligado ao vitalismo, um conceito filosófico antigo. Essa concepção é análoga em várias épocas: Aristóteles (384-322 a.C.), Hipócrates (460-377 a.C.), Stahl (1660-1734), Barthez (1734-1806), Friedrich Casimir Medicus (1736-1808). Todos admitiam uma distinção entre alma e corpo, unidos em um composto único, indissociável e que a atuação da alma sobre o corpo somente era possível por meio de uma força vital (DIAS, 2001).

No estado de saúde do indivíduo reina, de modo absoluto, a força vital de tipo não-material que anima o corpo material (organismo), mantendo todas as suas partes em processo vital admiravelmente harmônico nas suas sensações e funções, de maneira que nosso espírito racional que nele habita, possa servir-se livremente desse instrumento vivo e sadio para um mais elevado objetivo de nossa existência. Quando o homem adocece é somente porque, originalmente, esta força de tipo não-material presente em todo o organismo, esta força vital de atividade própria (princípio vital) foi afetada através da influencia dinâmica de um agente morbífico, hostil à vida; somente o princípio vital afetado em tal anormalidade pode conferir ao organismo as sensações adversas levando-o, assim, a funções irregulares a que se dá o nome de doença. (HAHNEMANN, 2001).

Terapêuticas vitalistas fizeram parte da corrente principal de tratamento na primeira metade do século XX; porém de 1950 em diante o crescimento da indústria farmacológica restringiu a perspectiva de campo biológico na ciência acadêmica (RUBIK, 2002).

2.3 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA VIDA ORGANIZACIONAL

Sistemas não lineares, Auto-organizados, Teoria do caos e a Homeodinâmica são as novas perspectivas advindas de estudos na área da biofísica que demonstram explicações lógicas sobre a interação da vida organizacional. Tais teorias afirmam que os sistemas orgânicos trocam energia, matéria e informações com o meio ambiente, sequestram fluxo de energia e informações e dissipam energia a fim de manter-se como estrutura macroscópica. Alterações em moléculas, núcleo e célula acontecem de modo imprevisível e aleatório; essas oscilações propagam-se influenciando o organismo em nível sistêmico, mudando os padrões dinâmicos, podendo desencadear doença ou cura. Anteriormente era proposto que o organismo tinha ponto fixo de equilíbrio, resistente à mudança pela manutenção de um ambiente interno estável, permitindo o bom funcionamento dos componentes celulares, tecidos, órgãos e sistemas apesar das variações do meio externo. Tal teoria se restringe em parâmetros de limites físicos e químicos (RUBIK, 2002). Reconhece-se, hoje, que não há apenas um ponto de equilíbrio homeostático, pois os sistemas são auto-organizados com muitas possibilidades e não apenas um único estado estacionário (LLOYD; AON; CORTASSA, 2001; YATES, 1994).

Homeodinâmica é o ajuste da energia vital no processo que mantém as funções vitais. A gama dinâmica do conceito do estado saudável não é um ponto de balanço, mas varia, dependendo da individualidade do organismo, da sua história, bioquímica e idade biológica. Uma vez que um agressor, tanto biológico quanto biopsicossocial é desencadeado, o organismo não retorna ao estado dinâmico anterior, mas estabelece um novo equilíbrio dinâmico por meio da experiência recém-integrada. O processo que fornece a estabilidade dinâmica provém simultaneamente em vários níveis organizacionais, do nível quântico ao macroscópico. Desse modo, o organismo integra um grande número de sinais informativos respondendo de forma adequada (RUBIK, 2002).

A auto-organização por meio de fluxos contínuos de matéria, energia e informação é a base biofísica da manutenção e renovação da vida. A vida orchestra continuamente seu próprio padrão dinâmico. Os sistemas sofrem mudanças internas e externas em suas dinâmicas; essas oscilações são pequenas em magnitude, porém quando próximas ao ponto crítico apresentam um alto poder de geração de novos padrões de funcionamento. Essas modificações sutis podem ser a base dinâmica para o surgimento das doenças ou do reequilíbrio pelo medicamento homeopático (RUBIK, 2002).

2.4 HOMEOPATIA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

2.4.1 Experimentação no indivíduo sadio

Christian Friedrich Samuel Hahnemann, quando em tradução do livro *Matéria Médica*, de William Cullen ficou intrigado com os resultados demonstrados sobre a substância *china officinalis* e começou a realizar experiências em si mesmo; com a ingestão da substância *quina* desenvolveu sintomas parecidos aos que a malária apresentava. Começou-se, então, uma cascata de experimentos em indivíduos saudáveis, testando-se medicamentos que produzissem sintomas semelhantes à determinada doença que procurava curar (CORRÊA; SIQUEIRA-BATISTA; QUINTAS, 1997).

2.4.2 Similitude

Ao longo de 200 anos de homeopatia foram documentadas milhares de substâncias e seus efeitos no organismo, analisando o poder patogenético dos medicamentos, a fim de que, quando se precisar da cura, possa-se escolher entre eles um, cujas manifestações sintomáticas possam constituir uma doença artificial, tão semelhante quanto possível à totalidade dos sintomas principais da doença natural a ser curada (HAHNEMANN, 2001).

2.4.3 Individualização do medicamento

No tratamento homeopático, a análise de todos os sintomas do indivíduo é de grande importância. É preciso realizar uma análise criteriosa de todas as suscetibilidades patológicas da individualidade (psíquica, emocional, neurológica, imunológica, endócrina, metabólica, climática, alimentar, entre outras), traduzindo-as em sinais e sintomas característicos. A efetividade do tratamento homeopático está diretamente relacionada ao grau de semelhança da totalidade dos sintomas característicos do paciente e os sintomas despertados pelo medicamento na experimentação patogenética. Com essa individualização a reação homeodinâmica do indivíduo será exatamente oposta à patogenia que o levou à doença, o que levará à restauração da saúde por completo (TEIXEIRA, 2006).

2.4.4 Medicamento dinamizado

Para evitar intoxicações medicamentosas provocadas pelo efeito primário da substância, o medicamento homeopático é dinamizado em doses infinitesimais, ou seja, diluído em concentrações extremamente altas, em que a molécula da substância pura não mais permanece. A substância dissolvida contém bioinformações que transpassam para a estrutura da água. A bioinformação é o agente ativo do medicamento homeopático (RUBIK, 2002).

Emoto (2004) produziu um estudo demonstrando a influência da energia psíquica em moléculas de água. No estudo compararam-se 100 amostras diferentes de água, entre elas águas de fontes sagradas ou poluídas, expostas a músicas suaves ou pesadas, a palavras positivas ou negativas. As amostras comparadas foram mantidas nessas condições por um período de 24 horas. Cada amostra contendo 0,5 mL foi congelada durante 3 horas a -25°C . Em seguida, estas foram observadas em um microscópico com aumento de 500 vezes em uma sala mantida a -5°C . Amostras expostas a boas vibrações formaram belos cristais enquanto nas expostas a vibrações negativas não houve formação de cristais. Portanto, com o trabalho de Emoto (2004), constatou-se que a água é excelente transceptor de informações contidas por meio da energia e vibração (EMOTO, 2004).

Entre todas as substâncias biologicamente importantes, a água é a que possui maior potencial de ionização (12,56 eV); contém grande capacidade de perda ou ganho de elétrons, podendo acumular e transmitir padrões de energia e informações (KOROTKOV; WILLIAMS; WISNESKI, 2004).

As frequências irradiadas por remédios homeopáticos envolvem interações sutis no biocampo, os remédios trazidos para próximo do paciente são entregues por meio de ondas portadoras contendo a chave bioinformativa que promovem mudanças no processo dinâmico para a restauração da homeodinâmica (RUBIK, 2002).

2.5 UTILIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS HOMEOPÁTICOS NA ODONTOLOGIA

Apesar do aumento na utilização clínica da homeopatia o número de pesquisas relacionadas à Odontologia ainda é escasso, sendo, portanto, necessário ampliar os trabalhos científicos de relatos de caso e os acompanhamentos longitudinais (MATHIE; FARRER, 2007).

Chebel (2013) publicou um estudo duplo cego placebo controlado com a finalidade de demonstrar a eficácia do tratamento homeopático em pacientes com síndrome de ardência bucal (SAB). O estudo foi realizado em duas fases com duração de 90 dias, e 31 pacientes compuseram a amostra. A maioria apresentava comprometimento sistêmico; na primeira fase optou-se pela utilização de medicamento único arsenicum album 6 CH (seis gotas à noite) no Grupo 1 (tratamento homeopático), e no grupo 2 utilizou-se substância placebo. Após o término da primeira fase do estudo, houve redução na sintomatologia em 44,5% no grupo tratado pela homeopatia e em 12,65% no grupo placebo. Em relação à saúde geral também houve resultados significativos. No Grupo homeopatia, 75% apresentaram uma melhora na saúde global, em 18,75% não houve mudança, e em 6,25% ocorreu aumento dos sintomas. No Grupo placebo, 20% apresentaram melhora discreta, 60% não apresentaram modificação do quadro e 20% apresentaram piora da saúde global.

Após o término da primeira fase, todos os pacientes foram convidados a participar da segunda fase; apenas três desistiram. Nesse momento foi utilizado medicamento único e individualizado a todos os pacientes, com visitas mensais para que as medicações fossem avaliadas e ajustadas de acordo com a evolução clínica de cada indivíduo. No tér-

mino da segunda fase, 89,28% dos pacientes apresentaram alívio significativo dos sintomas; destes, 7,14% apresentaram melhora discreta, 50%, melhora evidente, e 32,14%, redução total dos sintomas; 10,72% não apresentaram modificação nos sintomas. Também houve resultados significativos em relação à saúde geral, com relatos de diminuição nos quadros de distúrbio do sono, obstipação intestinal, sintomas otorrinolaringológicos, dores em diversas partes do corpo, xerostomia, níveis de ansiedade e depressão (CHEBEL, 2013).

Giorgi et al. (2010) realizaram um estudo sobre controle da ansiedade e medo comparando a utilização de remédios homeopáticos e ansiolíticos. A amostra era composta por 48 pacientes divididos em três grupos: homeopatia (n=16), grupo ansiolítico (n=13) e grupo controle (n=19). Os medicamentos homeopáticos foram determinados pelo princípio da similitude, em escala de 12 CH, administrando cinco gotas via oral uma vez ao dia. Foi utilizado diazepam no grupo ansiolítico, 5 mg 60 minutos antes de cada consulta odontológica. O grupo controle não recebeu nenhuma medicação. No grupo homeopatia a ansiedade inicial de 100% caiu para 81% após 30 dias, 32% após 60 dias e 6% após 90 dias do início do uso do medicamento. No grupo ansiolítico a ansiedade inicial de 100% caiu para 31% em 30 dias, 23% em 60 dias e 15% em 90 dias. No grupo sem medicação, a ansiedade inicial de 79% caiu para 49% em 30 dias, aumentando para 58% em 60 dias e mantendo-se em 58% em 90 dias. Tais resultados demonstraram a eficácia do medicamento homeopático no controle da ansiedade, apresentando índices gradativamente melhores ao longo de 90 dias (GIORGI et al., 2010).

Em razão de o estresse estar relacionado às doenças infecciosas, em decorrência da liberação de vários hormônios perante situações estressantes, os quais modulam o sistema imune, a homeopatia é de grande valia no tratamento da periodontite crônica (SILVA; TEREZAN, 2007). Mourão, Moutinho e Canabarro (2003) realizaram um estudo duplo cego randomizado controlado verificando os benefícios do uso da homeopatia como adjuvante no tratamento em pacientes com periodontite crônica. O estudo foi realizado em 50 indivíduos. Dessa amostra, foram submetidos, após divisão em dois grupos, ao tratamento periodontal não cirúrgico convencional. O grupo controle não utilizou nenhum tipo de medicamento, já no grupo homeopatia o medicamento utilizado foi selecionado de acordo com o princípio da similitude. Os resultados foram coletados após 90 dias do término do tratamento. Houve diminuição na profundidade de sondagem no grupo homeopatia de 0,34 mm, no grupo controle a diminuição foi de 0,15 mm; em nível de inserção não houve valores significativos entre os dois grupos, houve uma maior diminuição do índice de placa no grupo homeopatia (MOURÃO; MOUTINHO; CANABARRO, 2013).

A primeira linha de tratamento para a neuralgia do trigêmeo é a carbamazepina, utilizada durante muito tempo. Sob as melhores condições, e em pacientes sem quaisquer efeitos colaterais ou resistência, a taxa de sucesso é de aproximadamente 60%, segundo estudo de Kumar (1998). De acordo com Greenberg e Glick (2003), o efeito secundário desencadeado pelo medicamento, por vezes piora a situação, sendo necessário o tratamento cirúrgico; (neurectomia). Contudo, mesmo após a utilização de tais medidas agressivas, a dor pode retornar.

Mojaver (2007) realizou um estudo avaliando a eficiência da homeopatia no tratamento em neuralgia do trigêmeo. Os pacientes receberam medicamentos homeopáticos individualizados na escala 30 CH, estado líquido por via oral e foram acompanhados no final do primeiro, segundo, terceiro e quarto mês. A escala visual analógica (EVA) foi usada para a avaliação da intensidade da dor, mensurada mensalmente. Antes do tratamento, a média da intensidade da dor era de 9,90. No primeiro mês diminuiu para 3,70, no segundo, para 3,03, no terceiro, para 2,13 e no quarto mês, para 1,23. A média da frequência da dor era de 4,77 antes do tratamento, após um mês de tratamento houve diminuição para 3,70, no segundo, para 2,90, e no terceiro, 1,97, já para o quarto foi de 1,67. Os resultados demonstraram que a homeopatia individualizada pode reduzir a intensidade e a frequência da dor em pacientes com neuralgia do trigêmeo (MOJAVER, 2007).

A dualidade partícula-onda se aplica a toda matéria dos componentes da vida. Por um lado, a vida é feita de complexas estruturas biomoleculares; por outro é onda dinâmica contendo informações. Considerando a vida do ponto de vista molecular, existe a base científica para a terapia alopática. Na visão do biocampo, contém a base científica para a terapia homeopática (RUBIK, 2002).

A homeopatia se baseia, sobretudo, nos processos interiores expressos pelos sintomas exteriores. Estilo de vida, assuntos e divagações que ocupam a mente quando o sintoma físico se manifesta também são de suma importância na escolha do tratamento ideal. Nesse sentido, a homeopatia se torna uma alternativa terapêutica de grande valia por sua doutrina de tratamento, se escolhida por meio da totalidade dos sintomas (DETHLEFSEN; DAHLKE, 1983).

Embora a homeopatia não possa substituir os princípios técnicos da Odontologia, torna-se, sem dúvida, uma complementação ao tratamento clínico, e pode ser utilizada em muitos casos como substituta dos tratamentos convencionais, que ocasionalmente resultariam em efeitos desagradáveis ao paciente, como o aumento da resistência dos antibióticos e o efeito rebote. Este último representa um efeito colateral comum após o término da utilização dos medicamentos alopáticos. Drogas anti-inflamatórias (corticosteroides, ibuprofeno) podem desencadear aumento rebote da inflamação; medicamentos analgésicos (caféina, bloqueadores dos canais de cálcio, opioides) podem desencadear hiperalgia. Tal efeito pode levar o paciente a uma piora da condição inicial. O cirurgião-dentista deve ter conhecimento das consequências do efeito rebote dos fármacos mais utilizados, aumentando a segurança no manejo de drogas (TEIXEIRA, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura revisada para a realização deste trabalho, no qual foram relacionadas diversas áreas indispensáveis para a melhor compreensão da saúde aplicada ao paradigma atual de saúde, considera-se que a utilização de um método ortodoxo no tratamento é limitada; todos os princípios são relevantes e devem ser considerados perante a complexidade do viver em saúde. A homeopatia mostrou-se um efetivo adjuvante nos métodos terapêuticos odontológicos, em alguns casos demonstrando maior eficácia em comparação ao método convencional.

Pesquisas atuais demonstram novas perspectivas em torno do processo saúde-doença, e o cirurgião-dentista dispõe da responsabilidade em manter-se atualizado para que conquiste a resolubilidade diante do conjunto de sintomas apresentado pelo paciente.

O modo de atuação do medicamento homeopático no reestabelecimento da saúde do indivíduo ainda não foi elucidado para a maioria dos profissionais da saúde, portanto mais estudos e pesquisas com fundamentação adequada serão essenciais para o avanço na promoção da saúde do indivíduo como ser complexo.

Biofield energy: homeopathy performance in dentistry

Abstract

The methods employed in drug therapy in dentistry are constantly evolving, aiming to provide the health's need of the complex human vital system. With the technological innovation and advances in science, the dentist gradually seeking a comprehensive treatment, of general health for the patient. However, this is a complex task that involves several methods of interpretation from the reported symptoms of the patient in question. This study is a literature review that aims to awake in the dentist a more comprehensive view of the health-disease process through a review of the concepts related to the biofield, homeopathy and clinical application in dentistry, providing a better understanding of the relation energy and material in the health process of the individual.

Keywords: Biofield. Homeopathy. Complementary therapy.

REFERÊNCIAS

- CHEBEL, I. F. O. **Ação do tratamento homeopático na sintomatologia da síndrome da ardência bucal em duas fases**: estudo duplo cego placebo controlado e estudo aberto. 2013. Tese (Doutorado em Diagnóstico Bucal)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L. E. M. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 43, n. 4, p. 347-351, 1997.
- CURY, V. G. C. **Eficácia terapêutica da Casearia sylvestris sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde coletiva**. 2005. Dissertação (Mestrado em Odontologia)–Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2005.
- DETHLEFSEN, T.; DAHLKE, R. **A doença como caminho**. São Paulo: Cultrix, 1983.
- DIAS, A. F. **Fundamentos da homeopatia**: princípios da prática homeopática: curriculum minimum. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.

- EMOTO, M. Healing with water. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 10, i. 1, p. 19-21, Feb. 2004.
- GIORGI, M. S. et al. Contribuição da homeopatia no controle da ansiedade e do medo, como prevenção das emergências médicas em Odontologia: estudo piloto. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v. 73, n. 3-4, p. 17-22, 2010.
- GREENBERG, M. S.; GLICK, M. **Burket's Oral Medicine**: diagnosis e treatment. 10. ed. Spain: BC Decker, 2003.
- HAHNEMANN, S. **Organon**: da arte de curar. 6. ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
- KOROTKOV, K.; WILLIAMS, B.; WISNESKI, L. A. Assessing biophysical energy transfer mechanisms in living systems: the basis of life processes. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, New York, v. 10, i. 1, p. 49-57, Feb. 2004.
- KUMAR, G.; VARTANIAN, J.; ALVI, A. When is facial pain trigeminal neuralgia: how to identify and alleviate patients facial pain. **Postgrad Med**, v. 104, i. 4, p. 149-156, Oct. 1998.
- LEE, H. C.; KHONG, P. W.; GHISTA, D. N. Bioenergy based Medical Diagnostic Application based on Gas Discharge Visualization. **2005 Ieee Engineering In Medicine And Biology 27th Annual Conference**, p. 1533-1536, 2005.
- LLOYD, D.; AON, M. A.; CORTASSA, S. Why homeodynamics, not homeostasis? **The Scientific World Journal**, v. 1, p. 133-145, 2001.
- MATHIE, R. T.; FARRER, S. Outcomes from homeopathic prescribing in dental practice: a prospective, research-targeted, pilot study. **Homeopathy**, v. 96, i. 2, p. 74-81, Apr. 2007.
- MOJAVER, Y. N. et al. Individualized homeopathic treatment of trigeminal neuralgia: an observational study. **Homeopathy**, v. 96, i. 2, p. 82-86, Apr. 2007.
- MOURÃO, L. C.; MOUTINHO, H.; CANABARRO, A. Additional benefits of homeopathy in the treatment of chronic periodontitis: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 19, i. 4, p. 246-250, Nov. 2013.
- MOVAFAGHI, Z.; FARSI, M. Biofield therapies: biophysical basis and biological regulations? **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 15, i. 1, p. 35-37, Feb. 2009.
- RUBIK, B. The biofield hypothesis: Its biophysical basis and role in medicine. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**: Journal of alternative and complementary medicine, Oakland, v. 8, i. 6, p. 703-717, Dec. 2002.
- SILVA, E. B. da; TEREZAN, M. L. F. Homeopatia e isopatia na terapia periodontal de manutenção em pacientes com periodontite agressiva. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, p. 243-251, 2007.
- TEIXEIRA, M. Z. Efeito rebote dos fármacos modernos: evento adverso grave desconhecido pelos profissionais da saúde. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 6, p. 629-638, nov. 2013.
- TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 85, n. 2, p. 30-43, abr. 2006.
- YATES, F. E. Order and complexity in dynamical systems: homeodynamics as a generalized mechanics for biology. **Mathematical and Computer Modelling**, v. 19, i. 6-8, p. 49-74, Mar. 1994.

